

A NOVA ERA

15

Mãio
1982

Ano LV
Nº1602

EDITADO PELA FUNDAÇÃO ESPÍRITA "ALLAN KARDEC"

Redator: Agnelo Morato

Gerente: Vicente Richinho

Redação: Rua José Marques Garcia, 675 - 14.400 - FRANCA - Est. São Paulo - Brasil

Presença na Bahia

Por ocasião do VIII CONGRESSO BRASILEIRO JORNALISTAS E ESCRITORES ESPÍRITAS, realizado de 17 a 21 de abril de 1982, em Salvador, Bahia, aos domingos às 20h4 (terça-feira) na "Mansão do Inho" entidade dirigida por Divaldo Pereira Franco e seu filho, no Bairro Pau de Lima. Ali estivemos acompanhados pelo dr. Francisco Thiesen e Juvenir Borde Souza, Presidente e vice-Presidente da Federação Brasileira, dr. Jorge d'Andréa, escritor e parapsicólogo, e prof. Benjamim Rodriguez, colombiano radicado em Miami (EUA).

Em dado instante, Divaldo nos disse o Agnelinho não se comunicar conosco e adiantou que Marcinho, neto desencarnado em Franca em 28 de novembro de 1979 estava ao nosso lado. Assim se fez uma acomodada na sala de promoção doutrinária de assistência, exatamente no local onde Divaldo Franco e seus colaboradores desenvolvem as atividades programadas pelos Espíritos em favor de seus pais e mensagens espirituais. E nessa reunião recebemos graça de Deus e dedicação fraternal desse conselheiro, uma eloquente comunicação psicografada de Agnelo (nosso dilettissimo filho), a qual publicamos neste número. Sem dúvida, uma bênção do Alto nesse ambiente de evangelização e benesses de amor enviada mais ao coração de nossa companheira tão cara e dessas notícias do seu bem amado filho.



Esta presença integra a mensagem psicografada em nossa presença pelo querido Ibe (1) pela psicografia condutora do Divaldo Franco, no dia 21 de abril de 1982, "Mansão do Caminho" — Salvador (BA).

"Meu querido pai, dê-me a sua bênção em forma de paz e amor. Minha querida mãe, conceda-me sua divina messe de carinho e de ternura em nome de Deus."

No calendário da Terra escoaram-se nove anos e nove meses, desde aquele amanhecer brumoso nas proximidades do trevo de Santo Antônio da Alegria (2), estrada da Altinópolis a São Sebastião do Paraíso no passado 23 de julho de 1972... O corpo que tomou, por impositivo do processo da evolução, conta a tarefa para a qual fora elaborado pelas Leis Sônicas, facultando-me o resgate que a reencarnação gramara em nome do amor... A minha vida na Terceira que ser breve, isto é, de curta duração somatológica, adquirindo experiências apressadamente, com o que me deveria armar para os cometimentos futuros. princípio foi-me difícil identificar a ocorrência...

Um sono pesado apossou-se de minha consciência, cultando-me o discernimento, o que me propiciou o refazimento em abençoada Casa Hospitalar do lado de cá, onde não me faltaram o carinho de abnegados benfeitores, conforme relatei na primeira carta que escrevi (4). Lentamente fui recobrando as forças recuperando-me, dando-me conta das sublimes detonações do Senhor, ao tempo em que, em nosso lar, viviam a angústia e o desespero que assaltaram a família e estraçalharam os seus corações. Embora não aparecesse o sofrimento da nossa aparente separação (digo aparente porque somente a forma física se sentiu do convívio doméstico, permanecendo integral o afeto que nos une), eu me reencontrei na devoção dos filhos da mãezinha, criança outra vez, pela tela das recordações, entendendo a necessidade de crescer, a fim de que o êxito no prosseguimento da sua missão de esposa e mãe atingisse o clímax, ao encerrar, quando

Deus assim o determine, a sua preciosa existência. Maria da Cruz, o nobre Espírito Eurípedes, a "Vó Meca" (5), ao lado do dr. Carvalho Rosa (6), foram os braços da família de cá, que me deram sustentação e amparo, ensinando-me readaptação e labor com que me firmo nos objetivos de crescimento e evolução. Posteriormente o vovô Domingos Morato (7) veio ter comigo e desfilaram diante de mim os amigos da Misericórdia que, em nome de Jesus, fizeram-se samaritanos incansáveis, trabalhando pelo bem sem fronteiras, tais o Monsenhor Rosa (8), Arnulfo Lima (9), José Marques Garcia (10), Alberto Ferrante (11) e tantos outros que trabalham a psicofera da amada Franca, cidade de bênçãos e de fé... Hoje, passado quase um decênio daquele acontecimento, adepto à Estância Verdadeira, continuo, não obstante, vinculado aos nossos compromissos de afeto e progresso com que deveríamos crescer para Deus.

O seu abatimento, mãezinha amada, as suas enfermidades que se agravaram com minha viagem para cá, são-me notas de preocupação na pauta musical da nossa canção de eterno amor. Oro a Jesus sempre com fervor, rogando-lhe conceder-lhe forças para que você prosiga e o seu sorriso jovial de mãe-menina dos meus sonhos filiais volte aos seus lábios a fim de que nossas metas com papai e família alcancem o seu objetivo culminante, quando então nos voltaremos a encontrar sem sombras, nem dores, nem separações, nem saudades... Desejo agradecer-lhe, papai querido, as lições de dor resignada, as lágrimas que você reteve no coração, de modo a poder sustentar mamãe, comprovando com a fé espiritual a grandeza da confiança e submissão nos desígnios de Deus, embora as exulcerações da alma. Agradeço-lhe a honra e a felicidade de ter-me colocado o Evangelho nas mãos, na mente e no coração, projetando a luz da Doutrina Espírita nas paisagens do meu ser, desde as horas infantis e, mais tarde, nos dias juvenis, que me clarearia a noite de meu retorno, tornando-se estrela fulgurante, que me apontou os rumos e ora se converte em fulgor de Sol... Agradeço-lhe, ainda, haver-me ajudado nas minhas manifestações de arte, com a sua sensibilidade e a sua acuidade espirituais...

Não interrompi a Escola de Direito (12). Logo me recompos, fui conduzido ao prosseguimento desse curso com vistas ao amanhã radioso, que a todos nos espera.

O amor é o elan que mantém as vidas. Mesmo a morte, que pareceria a desagregação da vida, não logra interrompê-lo. Sem o amor, que nos fortalece e mantém, a vida não teria sentido. É esse amor que nos emula ao prosseguimento das realizações com os olhos postos na Humanidade do futuro, liberado do atual ônus de provas e amarguras. Aqui tive a alegria de receber a "Tia Corina" (13), nosso José Russo (14), que prossegue trabalhando com a segurança que lhe caracteriza o Espírito valeroso. Todavia, o momento de maior emoção foi o da chegada do nosso Marcinho (15), esse anjo de candura que iluminou por algum tempo nossa família, deixando um rastro de lembranças refulgentes e retornou, herói vitorioso, após renhidas batalhas, nas quais concluiu larga faixa de débitos com êxito total. Permanece ao nosso lado quando nos permitem as circunstâncias; ele mantém os vínculos com os familiares, qual ocorre comigo mesmo. Comoveram-me e ainda sensibilizam-me todas as homenagens com que os amigos me honraram a memória e que reconheço não ao merecer.

Sei que esses testemunhos são dirigidos mais a vocês, meu pai e, também, à querida mãezinha, confirmando-lhes que estamos juntos. Escrevo esta carta sob a condução de nosso Eurípedes bem amado, que permanece como o benfeitor de todos nós e conosco estão também Tia Amélia, o Hamilton (16) e outros amigos queridos (17), que mourejam nas tarefas santificantes do Espiritismo pela Terra da Triângulo Mineiro e pela nossa querida Covas (18)... Chega o momento de colocar o ponto final nesta carta que, todavia, terá pontos de reticência, já que nunca se interromperá a nossa correspondência do coração. Recolhi no coração todas as lágrimas não vertidas que a saudade me ofertou e transformei-as em estrelas para tecer duas coroas de luz e depositá-las nas

suas cabeças, que se destacarão no firmamento das minhas recordações como os pais amados, amorosos e vigilantes, que eu não mereço sequer hoje.

Abraço os irmãos sempre queridos e afetuosos (19), os familiares e os amigos que me guardam na memória (20) e no coração. Beijando-o, meu querido pai Agnelo, quero envolvê-lo em toda a ternura da alma... Mãezinha querida, suplico a Jesus nos sustente em seu amor e nos mantenha a sua paz. O filho reconhecido de sempre, afetuosos, que os ama muito — Agnelinho.

(Página psicografada por Divaldo Pereira Franco, na "Mansão do Caminho" — Salvador (BA), no dia 20 de abril de 1982).

ANOTAÇÕES E ADENDOS:

- 1 — Ibe, nome como era tratado familiarmente pelos avós maternos e familiares.
- 2 — Santo Antônio da Alegria, localidade do Estado de São Paulo, limites com o Sudoeste Mineiro.
- 3 — Trevo de Altinópolis (SP) e São Sebastião do Paraíso (MG), estrada onde ocorreu o desatrelamento do carro, que ocasionou o desencarne do comunicante.
- 4 — Referência à primeira mensagem de conforto aos pais por intermédio do Benfeitor Chico Xavier, em 25 de agosto de 1972.
- 5 — Maria da Cruz, expressiva e valorosa companheira de lides espíritas. Vó Meca, mãe de Eurípedes Barsanulfo, ambas muito da intimidade da nossa família.
- 6 — Dr. Carvalho Rosa, ilustre causídico de Franca. Quando encarnado, deu muitas informações jurídicas ao Agnelinho, quando estudante.
- 7 — Domingos Morato, avô paterno do comunicante. Colaborou com Barsanulfo em Sacramento (MG), de 1914 a 1918.
- 8 — Monsenhor Cândido Rosa, saudoso e muito querido sacerdote de Franca.
- 9 — Arnulfo Lima, expressivo espírita e muito lembrado em Franca (SP).
- 10 — José Marques Garcia, saudoso benemérito e líder espírita do Oeste do Est. São Paulo, fundador do Hospital "Allan Kardec" e do jornal "A Nova Era".
- 11 — Alberto Ferrante, prestimoso companheiro e irmão, patrono do "Centro de Assistência Espírita" com seu nome. Pintor de méritos e chefe de uma prole muito eficiente em favor dos humildes.
- 12 — Referência à Faculdade de Direito de Franca. Quando desencarnou o comunicante terminava seu curso em Ciências Jurídicas.
- 13 — Tia Corina — refere-se à profa. Corina Novelino, expressiva orientadora de Mocidades Espíritas da Região de Franca e Triângulo Mineiro.
- 14 — José Russo, extraordinário líder espírita a quem Franca muito deve pelas suas realizações no campo assistencial.
- 15 — Marcos Vinicius, filho de Alcior Orion Morato, que terminou seu ciclo terreno com 10 anos. Seu decesso se deu em 28-11-1979.
- 16 — Amália Ferreira e Hamilton Wilson, também de Sacramento e colaboradores da eminente obra assistencial e cultural iniciada por Eurípedes Barsanulfo.
- 17 — Após a reunião anotada no início destas informações, Divaldo nos informou ainda estiveram presentes os Espíritos de da. Carmem (Maria) Seles, Mário Nalini, os avós maternos do comunicante, da. Laura Colherinhas e Calisto Jorge.
- 18 — Referência a Covas (hoje Bairro do Miramontes), próximo de Franca. Para nós esta lembrança oferece autentificação segura dessa mensagem. Esse local era o preferido por Agnelinho, onde estava pequena chácara de seus avós Josefina Tróccoli e Domingos Morato. Gostava de ficar ali às sombras das árvores frutíferas para seus estudos e meditações. Entre seus irmãos carnis, ele era o único que se comprazia em ficar ali para refazimento.
- 19 — Seus irmãos foram também citados após a reunião e lembrados nominalmente pelo nosso Di, nesta ordem (pai de Marcinho), Carlos Ibaú e Erlindo Cesar.
- 20 — Houve ainda outra informação oral, com que o se justificou o não haver o comunicante citado o nome de sua noivinha na mensagem, a fim de evitar-se emoções que poderiam comprometer os objetivos desse encontro.
- 21 — Agnelo Morato Júnior — fez seu decesso em 23 de janeiro de 72.

Devolução do patrimônio da Federação Espírita Portuguesa

Supúnhamos devolvê-lo, há muito tempo, os bens pertencentes à Federação Espírita Portuguesa.

Essa convicção se fundamentava num fato muito lógico, ou seja: desde 25 de abril de 1974 um regime democrático ter substituído o obscurantista que, ditatorialmente, governou Portugal durante cerca de 50 anos e que, sendo declaradamente anti-espírita, proibiu todo o movimento doutrinário no país, dispondo a seu belo prazer dos haveres daquela Federação. E tudo isto há um quarto de século, sem que até hoje se tenham dignado reparar essa ação injusta e super prepotente, apesar dos confrades de Portugal continuamente reclamarem a volta daquilo a que têm todo direito.

É sobre isto que escreve o ilustre diretor da revista "Seleções Mistério", Lima Rodrigues, neste órgão de imprensa que se publica em Lisboa.

Historia aquele prezado jornalista o enorme esforço com que foi adquirido esse patrimônio, através de valiosas doações e numerosas e sacrificadas subscrições dos espíritas portugueses, a fim de conseguirem construir sua sede própria.

Como muito bem escreve ainda Lima Rodrigues, desde a fundação daquela Casa Mater do Espiritismo em terras de Camões, sua sobrevivência estava condenada a uma vida de lutas e de esforços enormes. Talvez missão: talvez expiação; possivelmente para resgate de muitos pela intolerância religiosa de outrora que tanto imperou na celeberrima península Ibérica. Coisas que só se podem compreender, e com muita lógica, à luz da filosofia espírita. Porém, a nosso ver, situação também para grandes resgates e que constituiriam glórias para a doutrina e boas conquistas espirituais.

Grandes vultos do movimento espírita lusitano marcaram significativa presença no cenário doutrinário, tanto a nível nacional quanto internacional. Entre muitos outros podemos destacar o médico Dr. António Joaquim Freire, a médica Dra. Amélia Cardia, Dr. António Lobo Vilela, Dr. Martins Velho, Dr. Sousa Couto, Dr. João Antunes, Coronel Faure da Rosa, Comte. Isidoro Duarte dos Santos, a académica D. Maria O'Neill, repetimos, além de muitos outros que marcaram indelével presença na divulgação do Espiritismo em Portugal, tanto através de brilhantes conferências (algumas delas célebres nos meios intelectuais), como publicando valiosos artigos na imprensa espírita do país ou ainda editando livros apresentando a doutrina no seu tríplice aspecto — **Ciência, Religião e Filosofia** — com estudos comparativos com as várias Escolas antigas e modernas, bem como à luz das conquistas das ciências oficiais.

Pergunta, muito logicamente, Lima Rodrigues: "Por quê?" Isto é, porque o governo atual não reparou ainda o abuso inqualificável do regime de força, anterior, que pretendia intervir até nos ditames conscienciais de cada um, devolvendo à F. E. P. os bens que absurdamente lhe foram esbulhados e entregues a outra instituição que nada tem a ver com o Espiritismo? Por quê? Diz ainda o estimado confrade: "se outras em situações indênticas, com os mesmos problemas, já viram os seus assuntos resolvidos?".

Como confrades e irmãos, e dentro das leis do AMOR, FRATERNIDADE, SOLIDARIEDADE, DIREITO e JUSTIÇA, perguntem todos os espíritas, em qualquer parte do mundo, fazendo córo com Lima Rodrigues: Por quê? Por quê? Por quê?

Apesar de não conhecermos pessoalmente Lima Rodrigues, "sentimos" sua sinceridade, seu valor, seu apêlo e sua importante colaboração, o que muito nos apraz registrar.

Confiado no seu espírito democrático e justiceiro, permitimo-nos assinalar apenas um pequeno, mas importante esclarecimento. Trata-se de uma afirmativa, que certamente por lapso lhe foi confiada, pois não corresponde à verdade histórica dos acontecimentos, a qual deminuiu enormemente o abuso cometido pelos governantes do regime anterior, e se converte ao mesmo tempo numa calúnia aos Companheiros que tanto lutaram e resistiram, até onde foi possível ao encerramento da F. E. P.

Escreve Lima Rodrigues, em "Seleções Mistério" de junho de 1981: "Através de elementos infiltrados no seu laboratório com o propósito deliberado de sabotar a verdade e inten-

ções, a F. E. P. viu-se repentinamente envolvida numa polémica criada para dar a Salazar e à PIDE a ocasião soberana de mandar encerrar as suas portas.

Longe de nós a intenção de polemizar! Apenas pretendemos corrigir o grave erro dessa versão que já foi dada várias vezes por escrito, em entrevistas e até em conferências dentro e fora do país, sobretudo no Brasil, e que muitos aceitaram como verdadeira, na sua boa fé.

Ora a verdade é que:

- 1.º — A Federação Espírita Portuguesa, de Lisboa, não foi a primeira a ser encerrada pelo governo de então.
- 2.º — A Sociedade Portuguesa de Investigações Psíquicas, do Porto, juntamente com mais alguns Centros espíritas e espiritualistas portenhos, alguns anos antes da criação do Laboratório Metapsíquico "Charles Richet", foram encerrados por ordem do Ministério da Educação Nacional.
- 3.º — Só após a F. E. P. ter tentado, juntamente com os diretores da S.P.I.P., reabrir sua filiação, no que envidou os melhores e maiores dos seus esforços, e reconhecer a inutilidade de qualquer diligência, é que a Federação procurou inaugurar seu laboratório, uma vez que o governo evocava falta de condições científicas para funcionamento dessas Entidades. Daí os diretores da S.P.I.P. terem doado o seu imóvel da Rua Alvares Cabral, no Porto, com todo o seu recheio, para no caso da Federação conseguir sobreviver poder continuar com as atividades espíritas na capital do Norte do país. Infelizmente esta cautela foi inútil, pois posteriormente a Federação também era encerrada. Valeu, no entanto, a boa intenção; este ato prova, de maneira insosfismável, a coesão dos diretores do movimento espírita em Portugal, nesta fase de tanta amargura para os confrades que tinham em suas mãos os destinos daquelas Coletividades.
- 4.º — É da mais elementar Justiça e comezinha urbanidade atender que o Laboratório "Charles Richet" não teve elementos nele infiltrados. Tanto o Dr. Ramiro da Fonseca, como Dr. Luís Avelar de Aguiar, foram gentilmente convidados, pela direção da F.E.P., para assumir a direção do laboratório, sendo-lhes garantida plena autonomia nos seus trabalhos científicos e literários.

As relações entre estes dois diretores e a direção da Federação, foram sempre das mais cordiais e o comportamento o mais correto que se possa imaginar.

Sempre se disseram não espíritas, mas sim metapsiquistas, o que não significa, nem de longe, qualquer forma de sabotagem, pois tratava-se de dois cientistas de maior integridade moral.

Se assim não fosse, certamente que os confrades que presidiam aos destinos da Federação, como espíritas da velha guarda e da maior confiança do movimento nacional, teriam tomado as providências que o caso requeria.

Vê-se, por este breve histórico, que as medidas governamentais contra o movimento espírita em Portugal, são anteriores a quaisquer polémicas em família, originadas pela função do laboratório.

Todos sabem que nas épocas de perseguição, em todos os movimentos, sempre há os timoratos. Mas manda a verdade que se diga tal ter-se verificado mais na própria seara espírita do que nos elementos estranhos à doutrina. Deserções — sim! Traições — não! Fique bem claro.

Um dia que se escreva a história completa desse transe difícil para os espíritos do país de Fernando Lacerda, sem paixões humanas, surgirão luzes intensas, mas, como é natural, também não deixarão de marcar presença algumas sombras, que sempre acompanham todas as atividades humanas, por mais belas que sejam suas finalidades.

(Fernando Campos Ferreira da Cunha)

Moldura de Mãe

Quando eu cheguei, você partiu, deixando-me defeso em mãos estranhas.

Transitei de casa em casa e, somente na rua, o amparo do firmamento, encontrei o teto que me acolhe.

Dizem que sou menor carente, porque não tenho mãe e falta-me tudo.

Há outros menores assim também chamados, possuem pais e vivem sob carências atormentantes.

Eu sei que se você estivesse aqui, certamente teria amparado, conduzindo-me com segurança.

A vida sem a presença de uma querida mãe é a uma viagem por largo trato de terra desértica sem proteção de uma sombra nem o apoio de uma trefrescante.

Contam-me que há mães desalmadas, que abanam os filhos sem qualquer compaixão.

Quando tal acontece, porém, elas devem estar cas, vitimadas pela ignorância ou por fatores outros, correntes da miséria social, econômica ou moral.

... E constituem exceção.



Embora eu não a tenha conhecido, mamãe, eu duro-a com a ternura e o amor, confiante de que vou um anjo, no país do céu velando por mim ao lado outras mães, que se transformam em claridade este fim de que os orfãos, que sofrem na escuridão, contem o brilho da esperança para seguir adiante, rando-se da amargura e da desesperação...

Enquanto haja mulheres que se santifiquem no mistério da maternidade, o futuro feliz da criatura humana permanecerá abençoado por Deus...

Eros

(Psicografia de Divaldo P. Fragoso)

CORRESPONDÊNCIA DE "A NOVA ERA"

J. P. S. (Araçatuba - SP) — Louváveis seus forços no campo poético. No entanto seu poema é tão longo e não pode ser aproveitado por nós por falta de espaço. Sua "MÃOS BENDITAS" revela o seu raço e tendência para fazer versos bem evangelizantes. No entanto, deverá fugir dos chavões e procurar expressões sem o comum de idéias como: "Mãos que te dá e nada recebe" (que concordância, hein?!). Em suas produções mais concisas e teremos prazer em publicá-las, com sua devida autorização de reparos que fizerem necessários.

JORNAL "A NOVA ERA"

Quinzenário fundado em 15-11-27

Editado por: Fundação Espírita "ALLAN KARDEC"

Jornalista Responsável:

Vicente Richinho — Reg. nº 10.183

Redator:

Agnelo Morato

Redação:

Rua José Marques Garcia, 675

Caixa Postal, 65 — Fone 723-2000

14.400 — FRANCA - S.P.

Oficina:

Av. Major Nicácio, 1.561 — Fone 722-3317

Preço da assinatura anual:

Cr\$ 500,00.

Não se devolve originais, mesmo não publicados.

Os artigos são da responsabilidade dos signatários.

CONCAFRAS: movimento espírita digno de nossa época

Vencer na vida

Tivemos a oportunidade de participar de mais uma CONCAFRAS, ou seja, XXVI Confraternização das Campanhas de Fraternidade "Auta de Souza" e Promoção Social Espírita, realizada nos dias 3, 4 e 5 de fevereiro de 1982, na cidade de Cuiabá, Capital do nosso querido Estado de Mato Grosso. Foi mais uma prova de trabalho, de esforço mútuo e de corações interligados no duro labor, com o objetivo de expandir o trabalho de Promoção Social Espírita em terras brasileiras.

Cada dia que passa o movimento da Concafras se aprimora e adquire base sólida no exemplo da prática da caridade cristã.



Um dever cumprido para os espíritas de Cuiabá! A ordenança e a eficiência de trabalho foi uma marca de vitória e alegria para os organizadores da XXVI CONCAFRAS.

A cidade de Cuiabá recebeu aproximadamente 300 caravaneiros, representando um total de 200 Entidades Espíritas, das cidades: Campo Grande, Rondonópolis,

Santos, Ribeirão Preto, Don Aquino, Cáceres, Goiânia, Brasília, Ouro Preto, Belo Horizonte, Taubaté, Jundiá, Franca, Igarapava, Uberlândia, Uberaba, Dourados, Tangará da Serra, Taguatinga, Rio Preto, Várzea Grande, São Paulo, Ceilândia, Anápolis, Rio de Janeiro e Cuiabá.

Oito foram os Estados representados: São Paulo, Minas Gerais, Goiás, Distrito Federal, Mato Grosso do Norte, Mato Grosso do Sul e Rio de Janeiro.

A Concafras tem por finalidade orientar e conscientizar o caravaneiro de como proceder no mundo de hoje, dar equilíbrio e ação no trabalho do próximo.

O movimento da CONCAFRAS não se restringe a meras reuniões à volta de uma mesa para o estudo das obras espíritas, é também algo mais em sua proveitosa ação, é visitar famílias, irmãos nossos necessitados, levando o pão material e espiritual.



A CONCAFRAS integra as Campanhas "Auta de Souza" implantadas em centenas de Centros Espíritas espalhados por todo o Brasil. São os caravaneiros, aquelas pessoas de boa vontade que não medem esforços, que não colocam em dificuldade a atenção aos que lhes procuram amparo e assistência. São pessoas convertidas no Evangelho que se consagram cristãmente ao serviço com o objetivo de atender os companheiros necessitados.

O exemplo da CONCAFRAS é sublime e contagiante. É sobretudo ação e movimentação crítica que exemplifica a tolerância, espalha bênçãos coloca a ciência do bem ao alcance de todos. Assim, o trabalho da CONCAFRAS passa então a ser interpretada por bênção divina e honrado como um trabalho digno de nossa época, com a sua mesma fundamental força libertadora dos valores puros do Espírito.

Campo Grande, Capital do Mato Grosso do Sul, será a cidade-sede para a realização da XXVII CONCAFRAS. Com esforço e entusiasmo, os espíritas campograndenses sentem-se conscientizados na responsabilidade que assumem, com o escopo de alcançar sucessos no exercício da fraternidade.

Nilton Alves Orlando

Perdoe-me, meu filho, a dor que te causei...

Meu filho,

Quando retornei ao nosso lar, no cansaço do trabalho diário, procurando vencer a tua ausência, vi-me naquela hora buscado pelo silêncio da casa e deixei que o pranto se estancasse dos meus olhos lavando minha alma por inteira.

Foi quando senti o ataque do infarto do miocárdio ceifando-me o corpo de carne.

E quis naquela hora julgar-me como o pior dos réus no qual me sentia, para observar o teu crime que eu pratiquei.

Filho querido, os recursos financeiros que dispus para encobrir a vergonha que abateu sobre nós, os advogados de renome e de grande competência jurídica não foram capazes de curar as chagas abertas no meu coração.

Rememorei tua infância, e baixinho, entre soluços de saudade, passava as mãos em teus cabelos e afagava tuas pequeninas mãos na gatidão de tê-lo comigo.

Mas, filho do meu coração, eu erreí.

Cerquei-te com o ouro do mundo, com as futilidades da mocidade, perdoadando-te sempre nas desculpas que arranjavas para não continuares os estudos.

Dei-lhe a vida de um rei, porém, um rei mau e sem sabedoria. Preparei-te para o egoísmo, enaltecí em ti a importância do orgulho, trazendo sempre em letras de ouro nosso nome de família. Cedi aos teus caprichos e

absorvi-te na sociedade que eu frequentava, apodrecendo-te as fibras do coração e o pouco de generosidade que trazias em embrião no âmago do ser.

Ditei-te normas de conduta errôneas e fiz de ti um juiz que deveria sempre julgar com as próprias mãos, partindo sempre para o revide e nunca para o perdão.

"PERDÃO", esta era a palavra usada pelos fracos e pelos pobres.

Você não precisava da clemência de ninguém, pois se te injuriassem, farias em dose mais elevada.

E agora, filho, quando te encontro acusado da morte desta jovem infeliz, auxiliado que fostes pelo uso frequente dos alucinógenos, venho te encontrar moço ainda na idade cronológica, porém envelhecido no espírito pelo mal que praticastes e que fui eu o teu professor.

Venho te abraçar nas grades de uma prisão necessária, a do remorso, pois a Terra não conheceu o teu crime porque eu o tachei de "Inocente".

Perdoe-me, meu filho, a lepra do mal que te contagei e orems a DEUS, a Jesus nosso Mestre e Senhor pela primeira vez como minha mãe, tua avó me ensinou, para que nova oportunidade de vida nos seja concedida.

Você como meu pai querido e eu como teu filho amado.

Teu pai,

NESTOR

(Mensagem recebida pela médium Márcia Cunha Soares, no Grupo Espírita "Alberto Ribeiro de Almeida", no dia 23-12-80, em Americana - SP).

A maioria das pessoas vivem angustiadas, com a preocupação constante de vencer na vida, supondo que a segurança material, nesta sociedade confusa, imperfeita, infeliz e sofisticada, é o suficiente para o homem ser feliz. Por isso, lutam para conquistar posições de destaque, adquirir o máximo de bens materiais, supondo que o único caminho para a felicidade é a posse de riquezas materiais.

Alguns pretendem construir seu próprio mundo, separados do Criador, com suas próprias regras, a fim de viver egoisticamente, contrariando todos os princípios eternos, naturais e divinos, imaginando que a aquisição de "status" seja subir na vida e que tudo se resume em ganhos e aquisições materiais. Os que assim procedem iludem-se a si próprios, são prisioneiros do ego, escravos da própria consciência, pois só a posse de coisas materiais não traz a felicidade, se o íntimo não é melhorado, enriquecido.

Muitos confundem a felicidade com o prazer e lutam para ter segurança material, a fim de desfrutarem dos prazeres efêmeros, que só trazem torturas, aflições, desequilíbrios e angústias. Fugam-se a si próprios, pois fazem um enorme sacrifício para serem felizes, ganhando que estão subindo na vida, a qual para eles é apenas constituída de prazeres materiais, ilusórios e passageiros, quando verdadeiramente a vida tem outra finalidade que não é apenas ilusão, gozo e fantasia.

Na realidade, vencer na vida é deixar a Terra com a consciência do dever plenamente cumprido, com uma visão perfeita e real do mundo e não a ilusória e improdutiva visão de que a passagem curtíssima pela Terra é para o prazer infinito, que destrói, leva à doença e à morte e aqueles que encurtam sua existência terrena com abusos ou excessos terão que reencarnar para completar o tempo marcado.

Quando o homem tiver a noção do que seja efetivamente vencer na vida, acabará o egoísmo, o orgulho, a inveja, a competição, a rivalidade, a ambição desmedida, que desgastam e aniquilam o homem.

Lamentavelmente, a maioria, em correrias espantosas, vítimas do materialismo ateu, feroz e agressivo e de si mesmos, com o desejo de satisfazer o ego, com instintos grosseiros e sentimentos inferiores, ignorando as verdades fundamentais, não sabe distinguir a realidade da ilusão, o falso do verdadeiro, o bem do mal e, assim, não têm uma existência terrena superior, completa e feliz, pois não sabem que a paz e felicidade são encontradas dentro deles mesmos.

A felicidade é íntima, interior, está no espírito. Não pode ser construída, desejada, idealizada, eis que ela já existe e está dentro de nós mesmos. Infelizmente, grande parte da humanidade vive em permanente conflito interior, com a alma desequilibrada, ignorando que a vida terrestre é uma preparação para vida eterna e infinita e que a reencarnação são os degraus que a alma sobe para sua ascensão, pois regressamos à vida terrestre para progredir e resgatar dívidas de vidas pretéritas.

Para subir na vida o homem deve melhorar-se, pensar na própria reforma e seguir os preceitos da moral espírita. O homem prepara sua felicidade futura com pensamentos e atitudes de amor, praticando a caridade, sabendo que a alma tem que sair deste mundo com mais progresso e luz do que quando nele entrou.

A felicidade neste mundo está na proporção do esquecimento de nós mesmos. E dando que recebemos. A caridade é a mais grandiosa das virtudes. Verdadeiramente subiu na vida aquele que viveu de acordo com a moral cristã com o ideal de caminhar para a perfeição, deixando a Terra com a consciência do dever cumprido, o que representa o resultadomais alto da evolução humana.

Aristóteles já dizia que a atividade é um movimento do ser em direção ao seu estado de perfeição. Todos devem ter um ideal. A vida sem ideal é morta. O ideal é uma qualidade do espírito no sentido da perfeição, a idéia do vir a ser no sentido do melhor, a fé na possibilidade do ser perfeito. O homem deve abandonar as falsas crenças e as ilusões que forja a respeito de si mesmo e da vida.

Milton Rodrigues

Prezado Leitor:

Torne-se sócio do CLUBE DO LIVRO ESPÍRITA.

Com apenas Cr\$ 150,00 você receberá mensalmente 1 LIVRO ESPÍRITA DE ALTO VALOR DOUTRINÁRIO. Incrições no IDEFRAN, à Rua Major Claudiano N° 2062 Telefone: 722-0571. Franca-SP.

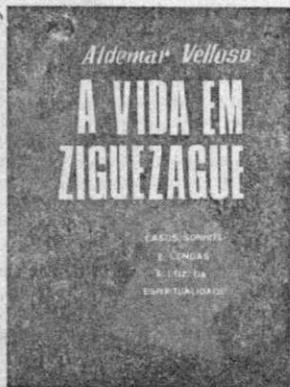
Livro espírita: assunto do momento

Que é uma biblioteca?

(Última parte)

Bem considerada, uma Biblioteca é uma Livraria organizada, com o objetivo de utilidade pública ou particular, obedecendo a intuídos de formação intelectual, no campo científico, literário, técnico, ou índole social e estética.

E certo que uma Livraria, fundada com um fim simplesmente mercantil ou para exploração do comércio regular do livro, pode e deve ter uma relativa organização, mas erra, visando apenas um fim especial, de caráter restrito, ou de natureza acidental e transitória, constituindo-se meramente numa sistematização ou arrumação provisória, a título precário, não obedecendo, de modo algum, às exigências e modalidades técnicas da Ciência Bibliotecária. Chama-se ainda Biblioteca a uma coleção, maior ou menor, de obras, geralmente selecionadas, que se editam com um fim de divulgação superior ou popular de cultura, estudo ou recreio intelectual, em que, por vezes, se procura uma unidade de tendências duma Literatura, da Ciência, ou de Arte, sendo as mais importantes dessas coleções de obras, quase sempre clássicas, em regra, de súbito mérito.



Dá-se o nome de Biblioteca ao próprio móvel em que se guardam os livros, a que geralmente se atribui a designação de estante.

Biblioteca é um vocábulo de origem grega: *biblion* = livro, e *theke* = armário. Ora, o conceito de Biblioteca criou o de Bibliotecografia, ou seja, a descrição e o estudo histórico das Bibliotecas.

Há que considerar ainda a Biblioteconomia — ciência que se ocupa da fundação, disposição, montagem ou arranjo de uma Biblioteca, da guarda ou conservação das suas espécies, bem como da sua manutenção e aproveitamento, num sentido de utilidade imediata e de alcance cultural; a Biblioteconomia — ou paixão do livro; a Bibliotecnia ou a arte do livro, e outras expressões semelhantes, que se originam de Biblioteca.

A designação de Biblioteca, aplicada no sentido em que se emprega de preferência, nem sempre foi de uso corrente, sendo durante muito tempo, adotada a expressão de Livraria, para designação de coleções de livros de utilidade pública ou particular, como as de reis ou de príncipes, de comunidades religiosas, de prelados ou de grandes senhores, em regra de aproveitamento mais restrito e particular do que o que tem atualmente as Bibliotecas.

COMO ORGANIZAR UMA BIBLIOTECA ESPIRITA

Optamos pelas fórmulas mais simples, pois sabemos, por exemplo do próprio Mestre, que tudo na vida deve trazer o seu cunho de simplicidade. Nada de muitas complicações. Claro e lógico que algumas Casas possuem capacidade para uma verdadeira organização, o que resulta em evidente melhoria. Mas, compreendemos que essas são poucas e não constituem a regra geral.

Também, não podemos concordar com aqueles que dizem que "o importante é ter os livros, o resto não interessa". Não é assim. A organização é a base do progresso e em qualquer cometimento ela se torna indispensável.

O aproveitamento das fórmulas apresentadas pelos técnicos do assunto não pode ser desprezado, pois são alas resultantes de longos e laboriosos estudos e experiências. Tudo o que é bom, útil, venha de que procedência vier, desde que não contrarie os postulados da doutrina, pode e deve ser aproveitado. O Espiritismo não está aqui para inventar organizações, a título tão-somente de ser diferente das demais Doutrinas existentes. Em muito, aproveita e desenvolve as organizações, frutos do esforço leal e sincero dos homens, dando-lhes, isto sim, um cunho de sublimidade pelo trato com amor.

O importante, na organização da Biblioteca Espírita, é que ela seja acessível a todos os que dela devam se utilizar, e que facilite ao máximo esta utilização, além de fornecer ou exercer um controle de todo o seu material.

Tanto pode a organização seguir os métodos mais rudimentares, quanto os mais avançados. Tudo depende da Instituição que vai montar a sua Biblioteca, das suas possibilidades e necessidades.

Salientamos que a importância está em possuir a Biblioteca, composta de tantas obras ou livros quantos forem possíveis, e que possuam uma organização básica, a qual facilite o seu uso sempre que necessário. Dessa forma estaremos contribuindo para que o livro espírita alcance as metas desejadas, aprimorando os conhecimentos, desenvolvendo o sentimento e elevando a criatura à condição de libertação que necessita. Por isto, reafirmamos, não basta ter somente os livros, é preciso oferecer-lhes com sabedoria.

CONCLUSÃO

Concluimos com André Luiz: "A Biblioteca espírita é viveiro de Luz". E no momento em que o livro espírita alcança tanto interesse e desperta tantas mentes para a responsabilidade, aproveitemos, realizando cada qual o esforço de montagem e constituição da nossa própria Biblioteca em Casas de que fazemos parte.

Eis a ocasião própria e necessária de ser compreendida por todos.

O Espírita tem o dever de instruir-se, de integrar-se na cultura do seu tempo. O Espírito da Verdade trouxe-nos um mandamento novo, ao declarar: Espíritas, amai-vos, eis o primeiro ensinamento, instrui-vos, eis o segundo. Kardec, por sua vez, ensinou-nos que o Espiritismo se relaciona com todas as ciências e que só lhe foi possível aparecer, depois que elas se desenvolveram no mundo.

O Espírita não tem o direito de acomodar-se na poltrona da fé virgem e simplória: seu dever é estudar e esclarecer-se quanto aos princípios da sua própria Doutrina. A fé raciocinada exige o desenvolvimento das potencialidades da razão, o que só pode ser feito através da instrução.

Para amar e auxiliar o próximo, o espírita não pode estacionar na ignorância; precisa aprender, adquirir conhecimentos, instruir-se.

A Casa Espírita, por mais humilde e simples que seja, não pode e não deve dispensar a organização e manutenção de sua Biblioteca.

Não importa a quantidade de livros existentes nela. O importante é a qualidade de tais livros, a fim de transmitirem a pureza do ESPRITISMO, codificado por Kardec.

Sigamos as instruções do Espírito da Verdade, quando nos conçoit:

ESPIRITAS,

AMAI-VOS E INSTRUI-VOS.

(Colaboração anônima)

Tranquilidade com Jesus

Fatigados e enoitados de tanta agonia. Desorientados por tanta intemperança, feridos nas mais profundas fibras.

Separados do rebanho da paz. Isolados da Excelssitude soberana. Marginalizados, esquecidos, fantasiados de prepotência e carcomidos pela ferrugem do ódio.

Vaidosamente revolvidos e fulminados pela imperfeição.

Com esses predicados encontramos grandes agrupamentos de homens, que são conduzidos pelos açoitados das tempestades forjadas pela ação das suas próprias mentes. Geram uma sociedade que não limita mais ninguém, com as suas regras falhas, desgovernadas, descomuns, em desacordo com o progresso da vida.

A guerra, à qual almas estão submissas, não tem encontrado treguas, não tem parado para raciocinar, não tem esperado por novas medidas, prossegue irredutível, rumo à falência total.

A paz fugiu do imo dos corações.

A fé está marginalizada.

Os homens estão degradados no sonho do sexualismo.

A esperança submergiu e por muito permanecerá nas profundezas da insegurança individual.

Existe um caminho que todos seguirão, mesmo que façam parte dos descrentes, dos idiotas, dos desgovernados e dos que carregam um coração endurecido para o bem; esse caminho de luz levará todos, bons ou maus, à Moradia Celestial e lá chegando cada um terá o seu escaninho reservado com base nos méritos terrenos, adquiridos pelos esforços no auxílio modesto mas honesto; res-

O porquê da reencarnação

O planeta Terra — um dos menores entre as desobertas pelo Telescópio — é um mundo regenerador, onde o espírito se educa, pelo esforço feito, através do estudo, conseguindo, assim, galgar e subir as escadarias gradativas do aperfeiçoamento. Raciocina, pois, amadurece, leitor, e verifica, observando o quanto é maravilhoso considerarmos as realidades.

A evolução se realizará sempre, neste ou em outros mundos, até se completar com o Evangelho, a Luz Espiritual do Mundo: "Sede perfeitos como o vosso Pai que está nos céus". Consulte-se, estudando o Evangelho de São Mateus. Cap. V, vers. 48.

E preciso, é urgente, é inadiável, estudarmos as Lições do Evangelho interpretado em Espírito e Verdade. Se desconheces O "LIVRO DOS ESPIRITOS", desde já, desde então, consegue-o, estudando, estudando tantas vezes o teu espírito necessite dos ensinamentos dos Espíritos, e faz o estudo, indefinidamente. Somente pelo estudo, meditando, raciocinando, encontrarás qual verdadeira morada para a tua consciência atribulada. Esta adverte: a tua vida depende unicamente de ti e de ninguém mais. Estuda-o, enquanto é tempo.

Verifica, pois, que o ciclo Apocalíptico está se cumprindo, com muita lágrima, muitas dores e com muitos sofrimentos.

A própria vida do Espírito na Terra é uma proemerdianamente incontestável de que a luta continuará "fora e extra" mundo, sem estacionamento eterno. O progresso é infinito, como infinita é a própria vida.

A Terra, como planeta de expiações, é "um mundo cuja lei é uma cruel e perpétua luta pela existência, a qual só os brutais, os velhacos, os inescrupulosos tribu-fam; luta por toda a parte: de homens contra homens, tribos contra tribos, de impérios contra impérios, de espécie contra espécie" — o que louvou Henry Adams dizer: "um quadro de dores, aflição e morte; peste e fome, inundações, secas, aflição, nevadas, catástrofes patódo a parte, terremotos, maremotos, acidentes. Mas uma vez, estamos a considerar realidades.

A virtude gera o vício e o vício se perpetua. Felicidade sem sentido, egoísmo sem lucro, miséria sem casa, horrores indefiníveis e a morte como recompensa equitativa de todos".

O egoísmo, a maledicência, os desajustes, as inquietações, os processos obsessivos, o orgulho, a hipocrisia predominam na sociedade cética e indiferente.

Talvez observando tudo isso disse Jean Jacques Rousseau: "Neste mundo há uma tendência natural para "oprimir o bem e exaltar o mal".

A terra é, pois, a escola do nosso aperfeiçoamento espiritual, o cadinho onde se depuram as inclinações perversas, o canteiro onde brotam os lírios da virtude depurada no sofrimento, mas a lição é geral: todos aprendem.

Jorge Borges de Souza

trito, mas sincero; pequeno no conteúdo material, mas grande no valor intrínseco; pobre de exterior, mas afortado interiormente, é assim o retorno, à distinção dos sentirão.

A lágrima é a corrente da compreensão, o recompimento do amor.

A paz poderá ser encontrada no cabedal da Majestade Incomparável, Jesus.

Enquanto existir oportunidade para nova meditação, pensem em Jesus, que encontrarão a tranquilidade imaginada em sua imagem sublime.

Tranquilidade absoluta com Jesus no coração e com Jesus na mente. Jesus é o consolo imortalizado, que poderemos recolher em nossos corações.

Jesus é a clarinada de fé que soa nas notas musicais da canção do amor. Jesus é a Tranquilidade que conquistamos, ao longo da vida compreensiva, da vida educadora e da vida renovadora.

Jesus é o seio do Universo da existência.

Jesus é o alvo que almejamos atingir.

Jesus é o ápice que encontramos, após o trabalho honesto, a vida na plenitude da caridade e a vida semeada do grão da felicidade.

Jesus é o único caminho tranquilizador.

— É o tranquilizante dos agitados.

— O anestésico dos sofredores.

— O analgésico dos angustiados.

E a plácida palavra balsamizante dos agonizantes.

Jesus é Amor Imperecível.

Joanna de Angelis
(Ponta Porã, MS., por Alberto Fernandes).

«A NOVA ERA»

A Divaldo Pereira Franco, na Sessão Solene de rega do Título de Cidadão Francano a esse, na noite 21 de março de 1982, tendo como proscênio o Gito do "Clube dos Bagres". O texto desta saudação es- ta pelo nosso redator Agnelo Morato representou o o- nio dos espíritistas de Franca, nesse auspicioso o- nio.

Eis na íntegra o pronunciamento:
"Senhores: Prefeito Municipal, Presidente e Vereas- da Câmara Municipal de Franca; Autoridades ci- e militares; representantes de classes e entidades ins- tidas; delegações de outros Estados e Municípios, ami- e companheiros que prestigiam este instante histórico "Terra da Anselmada" — Divaldo Pereira Fran- — filho amado das Três Colinas" — estrela da espe- ça! — Esta solenidade cívica se oferece em amor in- mente dedicada a você.

"Nosso pronunciamento aqui se justifica pela defe- cia de nossa confraria, que desejou fosse um dos ves- e veteranos do Espiritismo da Franca dadivosa e al- ista, o porta-voz de seu contentamento. Poristo mes- a, escolha não acertou bem o verdadeiro mérito do i- nterprete nesta oportunidade.



"Comprova de apreço para saudar por todos nós o etimismo neófito destes pagos no exato instante de seu itismo com a "Água da Careta" na bendita hora do telógio do Sol", de Frei Germano d'Anney por nti- lo agora mais integrado em nossa comunidade.

"Esta outorga ao ilustre brasileiro representa o re- nhecimento de seu constante zelo por lutar e divulgar possibilidade de um Mundo Melhor, programado pela cola do amor sob as lições do Evangelho do Senhor!

"Esta outorga, repetimos, deve ser também um cons- nte estímulo na senda de sua abençoada empreita de regador das lições do Mestre Galileu.

"Duas oportunidades realizadas neste proscênio de itor de Andrade se fizeram em carinho e apreço cris- os para todos nós: a da entrega do Título de Cidadão rancano, em 1976, a Chico Xavier e a de hoje, pelo esmo objetivo ao ver agradado com essa diplomação querido baiano Divaldo Pereira Franco. Dois arautos a paz do Brasil para o Mundo..."

"Neste instante este encontro se sintoniza com outro lano de perspectivas amplas. E temos a certeza de re- nhecer entre os convivas aqui presentes sua mãe — a oma Ana Franco, aureolada das luminosas cãs e que traz o filho querido seu beijo de ternura como maternal ben- ão e, ainda, veno-la feliz por constatar estão presentes este auditório seus pais espirituais: da, Iolanda Brasil o poeta Pereira Brasil.

"A propositura transformada em Lei Municipal de utoria do Vereador Nelson Barbosa, nosso valoroso cons- de, encontrou no ecetismo de nossa Edilidade Muni- pal esse clima favorável para que se completasse em usitica os nossos anseios.

"A ardorosa adolescência do novo Cidadão Fran- ano desenvolveu sempre em favor da unificação de to- os os cristãos em torno de assistência e solidariedade hu- anas, até a sua idade de madureza. Poristo a unanimi- ade dos votos em favor desse Projeto Lei mencionado, nfirmou a avaliação humana e patriótica da nossa Câ- ara Municipal, onde se destacam valores inestimáveis a cultura e do trabalho de nossa terra.

"Essa brilhante Edilidade se acerca no permanente tercâmbio com os interesses de nossa coletividade e se mõe de valores da categoria de sociólogos, educado- is, engenheiros, esportistas internacionais, radialistas, jor- alistas, juriconsultos e de autênticos integrantes da von- ide popular.

"A esses amigos nosso reconhecimento sensibiliza- a por nos terem proporcionado esta festa de amplitu- e ecumênica.

"A Franca — "Terra dos Meus Sonhos" e dos he- róis da "Anselmada", definiu Moisés Maia, por hon- rar a luz do Cristo sobre a terra"; a Franca dos bairros queridos, cujo casario perto do céu aos astros se irma- na; a Franca das lendas folclóricas e festivais de esplen- dores; a Franca da Estalagem, que serviu de oásis aos Re- tirantes da Laguna e teve início às margens do Ribeirão dos Bagres, nos dá este local, o "Clube dos Bagres", pa- ra mais este ato de sua integração cronológica das diplo- mações aos filhos de adoção e que ficam presos no apre- ço e no carinho de sua gente emancipada e sonhadora!...

"Saudamos agora, em você Divaldo, a Bahia que seu sorriso nos mostra na poesia nativa dos aedos privi- legiados; a Bahia de Castro Alves de Rui Barbosa, de Joana d'Angelis, de Gregório de Matos; a Terra de todos os Santos de José Petitinga, de Leopoldo Machado, de Carlos Imbassahy, de Deolindo Amorim e tantos outros próceres do pensamento humano e missionários do Bem!...

"Enfim, a Bahia de Divaldo Franco, a tornar-se nes- ta solenidade o ítem que nos aproxima do Estado, on- de a Terra de Santa Cruz teve seu Porto Seguro..."

"E a terra das Anselmadas, neste Oeste Paulista, se acerta mais uma vez em princípios de solidariedade, tra- balho e tolerância nesta abertura de cantos eternos e di- vinais, quando ouvimos a própria alma da Franca nesta invocação:

— Eu lhe abençoo como filho, Divaldo! Fez-se her- deiro também destes rincões, porque a Terra, como bem profetizou o Divino Jesus, será a herança dos mansos e puros de coração como você!..."

ADENDAS:

— "Terra das Anselmadas", designação dada à lo- calidade francana desde 1836, quando o Capitão Ansel- mo Barcelos exigiu modificações em certos tratados im- periais que humilhavam o povo. Esse caudilho, com bac- marte, e outros de seu grupo, invadiram a Vila Franca do Imperador por duas vezes.

— "Terra das Três Colinas", nome poético como se designa a cidade da Franca, que se assenta no dorso de três colinas ampliadas por horizontes azuis.

— "Água da Careta" — há uma lenda entre os ha- bitantes destes rincões que quem beber a água dessa fon- te, fica preso a essa terra e sua gente. Essa água fe- licitosa sempre teve seu decanto em memoráveis versos de Jonas Deocleciano Ribeiro, Antônio Constantino, Jo- sapha Guimarães França e outros.

— Relógio do Sol — uma das maravilhas de escul- tura em mármore branco, idealizada e realizada em 1886 por Frei Germano d'Anney, sábio capuchinho francês, que residiu em Franca.

Fé e caridade

Fé sem caridade é lâmpada sem reservatório de força.

Caridade sem fé representa a usina sem lâmpa- da.

Quem confia em Deus e não ajuda aos seme- lhantes recolhe-se na contemplação improdutiva, à maneira de peça valiosa, mumificada em museu bri- lhante.

Quem pretende ajudar ao próximo, sem con- fiança em Deus, condena-se à secura, perdendo o con- tato com o suprimento da energia divina.

A fé constitui nosso patrimônio íntimo de bên- çãos.

A caridade é o canal que as espalha, enrique- cendo-nos o caminho.

Uma nos confere visão; e outra nos intensifica o crescimento espiritual para a Eternidade.

Sem a primeira, caminharíamos nas sombras.

Sem a segunda, permaneceríamos relegados ao poço escuro do nosso egoísmo destruidor.

Jesus foi o protótipo da fé, quando afirmou:

— "Eu e meu Pai somos Um". E o nosso Divino Mes- tre foi ainda o paradigma da caridade quando nos ensinou: — "Amai-vos uns aos outros como eu vos amei".

Desse modo, se somos efetivamente os apren- dizes do Evangelho Redivivo, unamos o ideal superior e a ação edificante, em nossos sentimentos e atos de cada dia, e busquemos fundir numa só luz renovado- ra a fé e a caridade, em nossos corações, desde hoje.

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco C. Xavier)

Já li, graças a um envio gentil de Edicel Ltda., a coleção da revista Educação Espírita. Por isso mes- mo, sempre acompanhei os escritos do amigo e colega de magistério Prof. José Carlos Pereira, também aqui em A NOVA ERA, desenvolvendo as idéias básicas do saudoso Prof. J. Herculano Pires através da revista editada pela EDICEL.

Sendo assim, li agora a página nº 4 da edição de A NOVA ERA, relativa ao dia 15 de março de 82. Nela encontrei o que havia lido na revista citada de nº 6. E é bom que o José Carlos Pereira faça estas trans- crições, na forma encantadora de entrevista. As idéias do Herculano Pires são divulgadas de maneira mais agra- dável e intensiva.

No passo que estou comentando, encontramos uma denúncia que gostaria de enfatizar mais uma vez porque, desde que li a revista da Edicel, esta problemática me- receu minha atenção não vou dizer de pessimista mas de realista: E a problemática relativa ao excesso núme- ro de aulas a que o professor normalmente se vê submeti- do a dar por semana a fim de obter um salário mais con- digno e condizente com a sua categoria de profissional liberal.

Infelizmente, a Educação sempre mereceu muito pouca atenção dos poderes públicos! A prova está que até de greves o professorado teve de lançar mão para obter melhores proventos! É claro que o professor deve ser movido de uma grande dose de ideal... Sem idealismo não é possível o exercício do magistério. Todavia, nem só de idealismo vive o homem. Tem ele um estômago que não se farta com idéias bonitas e grandiosas. Ele quer pão mesmo e pão custa dinheiro, ultimamente custa até muito dinheiro. Então, se o salário-aula é muito mal pago, o professor se vê na terrível contingência de dar aulas e mais aulas para ganhar um pouco melhor.

Bem, diante disto, fica difícil para o professor ten- tar implantar idéias de uma Pedagogia Espírita no siste- ma educacional onde ele atua... Tendo de atender a um programa que lhe é apresentado para ser cumprido em poucas aulas semanais, o seu trabalho se transforma em alucinante corre-corre de lá para cá e de cá para lá, não lhe permitindo sequer um conhecimento mais íntimo do aluno. Isto sem falar nas salas de aula com enorme nú- mero de alunos!

Dirá talvez você: — Mas o Celso está exagerando!

Pois saiba que lecionei há 22 anos! Já atuei em to- dos os níveis de ensino, do primário antigo até ao su- perior, dando aulas para crianças, adolescentes e adultos, de manhã, de tarde e de noite! Neste trabalho, o que posso aplicar de Pedagogia à luz do Espiritismo é ver em cada aluno um irmão em Cristo, como bem enfatiza sem- pre Herculano Pires, relembrando tal premissa funda- mental o nosso prezado irmão José Carlos Pereira, cujo trabalho é sem dúvida muito importante, mas para ser mais concreto depende das autoridades que dão as re- gras do processo educacional da atualidade!

Dentro do pouco que posso fazer, em face do ex- posto, o que posso aplicar de concreto em termos de uma Pedagogia Espírita junto aos meus alunos, é ver em cada um deles um Espírito que reencarnou para progredir moral e espiritualmente. Assim, não posso querer nive- lá-los, medir a todos pela mesma fita métrica, porque há que se levar em conta, principalmente porque sou adepto da reencarnação, as diferenças individuais. Ao contrá- rio, devo vê-los como individualidades que não se con- fundem mas que crescem a seu jeito e modo, embora veja a contragosto que o fator sócio-econômico tem feito perder-se muitas crianças, cujo potencial de produção tem sido, lamentavelmente, por razões de ordem econô- mica, mal aproveitado!

Resalto que o trabalho do Herculano Pires, em tão boa hora insistentemente recordado, repetido, reenfata- do pelo José Carlos Pereira, lá de Divinópolis, MG., não se reporta tão apenas ao professor que atua em sala de aula, numa frente de luta diária (e às vezes, como no meu caso pessoal e de muitos professores que me lêem, numa frente de luta também noturna) — sentindo as realidades do ensino oficial ou particular. Ele também se dirige aos que atuam nos gabinetes, nos escalonamen- tos administrativos, de cuja atuação dependerá em gran- de escala a reformulação do modo de se ver e de enca- rar a Educação à luz da Pedagogia Espírita.

É o que tenho a dizer sobre o que têm estampado as páginas de A NOVA ERA. Prossiga, irmão José Car- los, seu trabalho é importante e oportuno!... Cartas: Cx. Postal 61.003 — Mal. Hermes — Rio de Janei- ro - RJ — 21.613.

Celso Martins

«A NOVA ERA»

**O VALOROSO
COMPANHEIRO
ROBERTO PREVIDELLO,
DE BAURU (SP),
RECEBEU O TÍTULO DE
CIDADÃO HONORÁRIO**



CORREIO CORREIO

**FRANCA,
PELO IDEFRAN,
REALIZARÁ EM JUNHO
PRÓXIMO CURSO
DE PARAPSIKOLOGIA
SOB ORIENTAÇÃO
DO PROF. HENRIQUE
RODRIGUES**

CIDADÃO BAURUENSE — Nosso prestimosíssimo companheiro Roberto Previdello, residente em Bauru, e funcionário aposentado do Banco do Brasil, recebeu como comprova de seu trabalho humanitário em favor das crianças da comunidade da "Cidade Sem Limites" a outorga de Cidadão Honorário de Bauru. A referida diplomação votada pela Câmara Municipal desse Município foi realizada em 27 de abril último e aconteceu uma solenidade cívica de muita expressividade. Congratulamo-nos com o povo de Bauru por essa manifestação pública que premia o justo mérito de uma criatura voltada de corpo e alma à assistência social do nosso Estado.

CURSOS DE PARAPSIKOLOGIA — O Instituto de Divulgação Espírita de Franca (IDEFAN) levará a efeito, de 21 a 28 de julho próximo, importante Curso de Parapsicologia, o qual será orientado pelo expressivo analista moderno dr. Henrique Rodrigues, um dos mais categorizados cientistas do mundo. O referido parapsicólogo recentemente esteve em diversos países da Europa, onde cumpriu roteiro internacional sobre o momento assunto da Parapsicologia e alcançou em Moscou e Leníngrado repercussão muito elogiável, dado seu senso de exposição e provas documentais dos assuntos a que se entrega com zelo e proficiência. O Curso em Franca será ministrado para cerca de 500 pessoas interessadas, cujas inscrições já garantem o êxito do referido curso.

SEMANA DO LIVRO ESPÍRITA DE FRANCA — Conforme noticiamos, realizou-se em nossa cidade, de 17 a 24 de abril último a XXXII SEMANA DO LIVRO ESPÍRITA, sob patrocínio da IDEFRAN. A semana contou de conferências parte artística e venda do Livro Espírita a preço abaixo do custo. O êxito de mais essa promoção em que também se empenhou a UNIME local foi bastante compensador, tendo a venda de livros alcançado a expressiva soma de 3.000 exemplares. A data de 18 de abril (Dia do Livro dos Espíritos) teve menção especial nessa programação.

SEMANA "JOSÉ MARQUES GARCIA" — Ainda a União Intermunicipal Espírita de Franca, sob orientação do prof. Antônio Carlos Essado, prof. Carlos Poggetti, dr. Márcio Mercado, programou, entre os dias 9 a 16 deste mês de maio, a V Semana Espírita "José Marques Garcia", para homenagear esse valoroso irmão de Franca. A data de 12 de maio se destacou com comemoração maior por ser a de seu aniversário.

MÊS DO LIVRO ESPÍRITA — A 10ª União Distrital Espírita — órgão da USE, sediada em Belenzinho — São Paulo, levou a efeito durante o mês de abril a comemoração mais de destaque para ressaltar "O Livro dos Espíritos" em seu 115º aniversário. O programa organizado pelos diretores da UDE do Belenzinho alcançou os seguintes centros de sua jurisdição: "André Luiz", União Espírita "Boa Nova", C. E. "Ubiratan", C. E. "Ana Maria", União Fraternal, "Caminho da Luz", "Maria Glória Nazaré". O ponto alto desse mês de compras de carinho a Allan Kardec, o da realização no Teatro Municipal do lançamento do LP "Compositores do Além", com músicas mediúnicas (dia 18/4).

JORNADA ESPIRITISTA — O Cons. Regional Espírita da 10ª Região, sediada em Assis (SP), está realizando este mês de maio, em toda a Região compreendida pelo seu CRE, mais uma jornada espiritista, que terminará no dia 31 deste mês. As cidades que estão na programação dessas promoções são: Palmatal, Fartura, Santa Cruz do Rio Pardo, Avaré, Bernardino de Campos, Cândido Mota, Ipaçu, Ourinhos, Paraguassu Paulista, Quatá, Lúcia, Chavantes, Rancheira, Iepê e Assis. Diversos oradores integrados nos postulados da Doutrina Consoladora levaram sua colaboração a esse expressivo movimento.

A UNIME DE RIBEIRÃO PRETO escolheu seus novos colaboradores, cuja Diretoria ficou constituída com os seguintes companheiros: PRES.: dr. Jaime Monteiro do Barros; VICE: J. Antônio Luiz Balieiro; SECRS.: Abel Santos e Ulisses Menezes; TSRS.: Américo Orlando e Ary Costa Nogueira. A UNIME de Ribeirão Preto (SP) desenvolve as seguintes atividades departamentais: Orientação Doutrinária, Evangelização Infantil, Divulgação do Livro Espírita e Comunicações.

O NÚCLEO ESP. "BEZERRA DE MENEZES", de Porangatu (GO), pelo seu fluente secretário Anivaldo Leme de Moraes, informa-nos a eleição de sua Diretoria

para o período de 1982/83 e que ficou constituída com os seguintes obreiros: PRES.: Francisco Newton Suassuna; VICE: Maurício Maia Ferreira; SCRS.: Anivaldo L. Moraes e Izabel Bezerra; TSRS.: Carlos Artur M. Freiria Carvalho e Sadeo Bezerra Vidal; BIBL.: Eulina Gomes Tobeiro; CONSELHO: Elizabete P. Suassuna, José Bezerra Vidal e Firmino Alves Ribeiro. Departamento Evangelização a cargo de da. Elizabete Pacheco Suassuna.

A CASA DE BETÂNIA, de Ribeirão Preto (SP), comemorou também a data d' "O Livro dos Espíritos" pelos seus 125 aniversários. Realizou-se na estância dessa prestigiosa entidade almoço de confraternização entre todos os centros espíritas adesos a UNIME local. Houve também tarde de distribuição de livros espiritistas.

A UNIAO — Órgão de divulgação do Departamento Publicitário da UNIME de Tupá, comemorou, no último 31 de março, seu primeiro ano de efetivas edições, com a regularidade que lhe emprestam seus diretores. Cumprimentamos nossos companheiros Diogo Antero, Fiorentino F. Garcia, J. Carlos Silva, J. A. Parra Gomes, Jurandir Gonçalves, L. Carlos Manfré e Mário Cunha que se tornaram as escoras vigorosas para dar continuidade ao idealismo da unificação sob as normas espiritistas.

OUTRA PUBLICAÇÃO digna de nossa menção e apreço a "Revista Espírita de Campos", sob direção de Edelco Luiz Gonçalves, Edson Etrobel, Vicente Rangel Jr. e outros que, pela sua montagem gráfica e carinho em publicar crônicas de persistências sociológicas e doutrinárias deve merecer de todos nós o apoio e o estímulo. Na edição trimestral de janeiro a março essa publicação, refere-se a Eurípedes Brasanulfo com muito carinho e salienta sua vida de educador.

"AMOR Y CONSTANCIA" — Bem cuidado órgão da Associação Espiritista "Amor Y Constância", editada na Província de "La Pampa", República Argentina, sob direção da dra. Liliã Isabel Casabone, representa, também para nós, outra contribuição de muita prestimiosidade no campo da divulgação espiritista dessa gente irmã.

O idioma castelhano facilmente assimilável no Brasil, nos leva a enternecer pelos esforços de nossos companheiros.

PROGRAMA E TEMÁRIO DO XII CEPA — Será desenvolvido no XII CEPA (Congresso Espírita Panamericano), a realizar-se de 5 a 9 de maio deste ano, em Cartagena de Índias — Colômbia —, o seguinte programa: Tese "A Doutrina Social do Espiritismo" natalidade, aborto e divórcio — Festa de Confraternização; Painel sobre Ciência Espírita; Conferências Públicas a cargo do dr. Pedro A. Barbosa de La Torre-Venezuela; Cena de músicas típicas; A Doutrina Espírita e as obras de Allan Kardec, e outras promoções dentro do contexto da programática aceita pelos mantenedores da CEPA.

EVANGELIZAÇÃO INFANTIL — Recebemos, pela atenção sempre carinhosa do dr. Jacques André Conchon — diretor geral da Aliança Espírita Evangélica de São Paulo, o IV volume da série "Evangelização Infantil", redatorada e bem conduzida pela cultura da profa. Mariluz Vieira Valadão. Programa de muita segurança com as avaliações didáticas necessárias em favor da educação da criança define bem esse louvável esforço da AEE que, ultimamente, se integrou definitivamente nesse campo de orientar e confirmar-se em definições para o bem da formação espiritista.

PASSAMENTO
Enr Moccoca (SP), onde residia, terminou seu proveitoso ciclo de existência terrena o benquisto sr. EUCLIDES MOTTA — ocorrência do dia 13 de abril último. Cidadão dos mais evidenciados no conceito da população mocoquense, Euclides Motta se tornou criatura prestante nessa comunidade pelo seu espírito humanitário. Pertencera à oficina maçônica local, onde desenvolveu diversas atividades administrativas e beneficentes. Aos seus familiares nossa solidariedade cristã.

Getúlio Silva (Silvânia - GO) — Louvável seu empenho de dedicar ao irmão Acácio Martins de Lima o poema consolação que se refere ao desencarne da filhinha desse nosso amigo. Como suas trovas estão fora da observância métrica de conteúdo essencial e queremos, também, colaborar com seu intento, damos abai-

xo a publicação de "MÔNICA" em termos livres e obediência dos seus versos: ... "Não sou Espírita (pena!) mas gosto / De ler o jornal "A Nova Era" / le contém muitas coisas / Que o nosso pensamento pera / As mensagens psicografadas / Do Incansável / vier / Recebidas do Além / Quando esse bem nos / Os médiums desfigurados / Ao lado de uma me Recebem também mensagens / Vindas do além com teza / Li uma cartinha / Enviada a seus pais / Nessa mensagem ela diz / Papai, mãezinha, não chorem mais / Aqui estou muito bem / Ao lado da vovózinha / Meu me não vou falar / Quero que meu pai adivinha.

COLUNA DA FRATERNIDADE

Mais outro evento de envolvimento espiritual nos cança este mês de maio. Dia das mães sempre te e sofredoras por quererem seus filhos em caminho to. Quantas apreensões estes dias envolvem nossas tronas queridas da sofrida Argentina, República irmã mesmo destino histórico de nossa Pátria!

Temos um poema escrito por uma prestimoso companheira que estes dias lembrou de sua irmã e dedicou-lhe com muita ternura estes versos que vão transcrito abaixo:

"SER MÃE"

Ser mãe — é criar filho com amor! Educá-lo para o bem.
Procurando fazer dele o espelho da pureza,
Ser mãe — é doar-se, sem exigir nada em troca.
E velar o pequeno ser no leito em noites de vigília.
Ser mãe — é aceitar a verdadeira renúncia.
Ver o filho querido tornar-se adulto
E deixar o lar para ter sua independência.
Ser mãe — é ocultar as lágrimas silenciosas;
Ser sempre discreta para não entristecer
O filho amado que anseia por seu amor...
Ser mãe — é dar tudo que em vivente possui...
Dar sempre sem exigir nada por recompensa...
(Vila Bela de Trindade) — Delmíra Neta Araújo

Os versos do poema acima, embora em livre metro, nos dão o sentido amável da poetisa, que, assim avalia bem o sentimento das mães, que sofrem, sonham, anseiam tudo de bom para seus filhos queridos. A possibilidade de criaturas assim se torna um convite a ação e neste mês de maio todos os corações maternos, naturalmente, dentro da vibração que se casa aos eflúvia da paz, se consubstanciam em preces votivas a Deus. Gativas que são, ao mesmo tempo, pedido ao Todo Poderoso "Tenha pena da pobre humanidade, Senhor!... Não nos deixe sucumbir ao peso da fatalidade de homens cheios de maldade e que estão longe de suas de amor"...

Zé Ruço

FESTIVAL DA CANÇÃO ESPÍRITA

Realizar-se-á, dia 17 de julho próximo, em Franca o II FECEP (segundo Festival da Canção Espírita Franca), sob o patrocínio da União Intermunicipal Espírita de Franca, através do Departamento de Artes. Inscrições já se encontram abertas para todo o Brasil tendo como último prazo o dia 18 deste mês de junho. O prazo termina um mês antes por motivos de seleção e divulgação de 15 músicas que participarão das quais serão classificadas apenas 5. Qualquer grupo compositor poderá remeter seu trabalho, seguindo normas regulamentares do festival.

REGULAMENTO

- A música (melodia e letra) deverá ser gravada em fita mini-cassete;
 - A letra da música deverá também ser datilografada numa só face do papel formato ofício, espaço de 10 (dez) vias e enviada acompanhando a fita;
 - Esse material será acompanhado da ficha de criação para o festival, que segue abaixo;
 - As letras deverão conter mensagem relacionada com a Doutrina Espírita;
 - Serão aceitas apenas músicas e letras originais não se admitindo plágios;
 - Fica a critério do compositor inscrever quantas músicas desejar, com inteira liberdade do gênero e ritmo;
 - Após inscritas as músicas; o autor não poderá tirá-la ou trocá-la por outra;
 - Serão julgadas considerando a Letra (quanto conteúdo) e quanto à forma e a Melodia.
- Será oferecida hospedagem apenas para os compositores e intérpretes, porém as pessoas que queiram participar à parte, poderão enviar seu pedido ao Departamento de Artes da UNIME de Franca, onde será estudado posteriormente informado.